

Quando a “apuração” condena vidas: uma análise da cobertura midiática dos casos de envenenamento no Piauí ¹

Carlos Santos Coêlho²

Pedro Lima³

Rosane Martins de Jesus⁴

Universidade Estadual do Piauí - Teresina- Piauí

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo examinar a cobertura midiática dos casos de envenenamentos ocorridos na cidade de Parnaíba- Piauí, em 2024 e no início de 2025. Para tanto, foram analisadas matérias publicadas nos portais de notícias A10 + e G1 Piauí. Como metodologia foi usado instrumentos da análise de conteúdo e análise do discurso (Fiorin, 2009) e como apoio teórico, os autores: Tófoli (2008); Christofolletti (2008) e Lage (2001). Ao final da análise, constatamos que muitas das informações veiculadas foram sendo alteradas, à medida que novos fatos foram surgindo. Por fim, o estudo conduz a uma reflexão crítica acerca do próprio fazer jornalístico, além de evidenciar que “falhas” na etapa de apuração podem ser danosas tanto para o jornalismo, quanto para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Deontologia; Apuração; Coberturas; Reportagem.

Introdução

Em outubro de 2024 e janeiro de 2025, mortes por envenenamento em pessoas de um mesmo ciclo familiar chocaram o Piauí. Os primeiros casos aconteceram em outubro de 2024, quando dois garotos morreram por envenenamento no município de Parnaíba, litoral do Piauí. No estômago das crianças foi encontrado uma substância conhecida como terbufós, um tipo de veneno usado para matar plantas e pragas. Na época, a principal suspeita do crime era uma mulher, que morava no mesmo bairro que as crianças. De acordo com a Polícia, familiares relataram que as crianças passaram mal após comer “cajus envenenados”, supostamente entregues pela mulher. A mulher foi presa e teve sua casa incendiada pela população. Meses depois, em Janeiro de 2025, membros da mesma família dos garotos foram hospitalizados com suspeitas de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação, 8º semestre do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí, e-mail: carlossantoscoelho@aluno.uespi.br

³ Estudantes de Graduação, 8º semestre do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí, e-mails: pvictordasilval@aluno.uespi.br.

⁴ Professora do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: rosanemartins@cceca.uespi.br.

envenenamento. Agora, eles teriam consumido uma sobra da comida feita no ano novo. No novo caso, cinco pessoas morreram: todas por envenenamento.

Os casos rapidamente ganharam repercussão e as respectivas coberturas mobilizaram toda a imprensa piauiense, que trouxe atualizações constantes nos mais diversos suportes – portais de notícias, rádio, televisão e sites de redes sociais. O desenrolar dos fatos evidenciou não apenas a complexidade da investigação policial, mas também os desafios da cobertura jornalística diante de um episódio repleto de informações ainda nebulosas e versões em conflito.

A cobertura do caso de envenenamento no Piauí foi marcada por mudanças de narrativas e correções tardias. Neste artigo, analisamos a cobertura do caso a partir das publicações do G1 Piauí e do Portal A10+. A escolha desses dois suportes se deu por sua relevância no jornalismo digital do Piauí e pelo modo como estruturam suas narrativas sobre o acontecimento. Nesse ponto, é importante reforçar que não foram apenas os portais (ora analisados) que cometeram erros durante a apuração dos casos. Diversos outros portais e meios de comunicação, como TVs e rádios, também incorreram no mesmo erro, o que acabou por direcionar a narrativa de todo o caso, não apenas no estado, mas, também em âmbito nacional. Neste sentido, esse é apenas um recorte inicial, o que não impede que outros meios e plataformas possam ser analisadas posteriormente.

Acrescentamos ainda que neste estudo, debruçamo-nos sobre como a construção da narrativa do caso foi conduzida por esses dois portais, identificando o peso das fontes utilizadas, a linguagem adotada e o compromisso com a precisão dos fatos. A partir dessa análise, buscamos compreender como o jornalismo pode – e deve – atuar de forma responsável, garantindo que o direito à informação seja exercido com equilíbrio, respeito e transparência.

1 Jornalismo ético e responsável

Complicada ou não, a pesquisa é a base do melhor jornalismo. No jornalismo é importante investigar, cruzar informações e analisar evidências para reportar o que realmente aconteceu, em vez de simplesmente reproduzir declarações conflitantes.

Se a fonte A dá uma versão, a fonte B outra e a fonte C uma terceira, contraditórias ou só parcialmente coincidentes, de um evento, deve haver uma quarta versão que corresponda ao que realmente aconteceu.

Frequentemente, essa versão mais completa ou correta está disponível em algum lugar, pode ser investigada e recuperada (Lage, 2001, p.59).

Dessa forma, é relevante o alcance de uma investigação jornalística criteriosa, baseada em um jornalismo na verificação dos fatos, comparação de fontes e que possua uma análise crítica das informações disponíveis. Produzir notícias exige não apenas habilidades técnicas, mas também compromisso com a verdade. Na qual a ética e a qualidade técnica são inseparáveis no jornalismo, onde qualquer falha pode comprometer a informação. Neste ponto,

Não se pode abrir mão de se aproximar daquilo que o senso comum chama de verdade. É preciso resguardar a veracidade dos fatos, reproduzi-los da forma mais fiel e correta possível tendo em vista a própria realidade e contexto dos mesmos, dar voz e vez aos vários lados da questão, não censurar informações ou se autocensurar. (Tófoli, 2008, p. 38).

A relação entre fonte e jornalista é outro ponto fundamental para a prática do jornalismo. No entanto, para que a notícia seja elaborada de forma ética, é essencial que haja um distanciamento adequado entre ambos. “O jornalista deve estar próximo da fonte o bastante para extrair o que interessa e distante o suficiente para não se confundir com a notícia” (Christofolletti, 2008, p.41).

2 Análise do material jornalístico

Para análise do material, usamos tanto técnicas da análise de conteúdo, quanto da análise do discurso. Ao todo, foram analisadas, para este estudo, cinco matérias, sendo três publicadas no G1 Piauí e duas publicadas no Portal A10 +.

2.1 Apresentação dos fatos na ambiência jornalística do G1 Piauí

A primeira matéria no G1 Piauí foi publicada no dia 23 de agosto de 2024. A matéria de título original *"Crianças de 7 e 8 anos de idade ficam em estado grave por envenenamento e vizinha é presa em Parnaíba suspeita do crime"*⁵ teve alteração em seu título no dia 10 de Janeiro de 2025 para *"Irmãos de 7 e 8 anos ficam em estado grave por envenenamento; vizinha é presa em Parnaíba suspeita do crime e tem casa incendiada"*.

A matéria traz a primeira contextualização do caso, que até aquele momento era tratado de modo factual. Nesta, já se apresenta a vizinha como principal suspeita e afirma-se que, segundo familiares, ela teria dado caju aos meninos que os fizeram passar mal - essa informação seria contestada no futuro. Em outubro de 2024, os

⁵ Disponível em

https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/08/23/criancas-de-7-e-8-anos-ficam-em-estado-grave-por-env-enenamento-e-vizinha-e-presa-em-parnaiba-suspeita-do-crime_ghtml >Acesso em:17/03/25.

exames periciais confirmaram que as crianças haviam sido envenenadas por chumbinho. E a partir desse ponto, algumas matérias começaram a ter seus títulos “atualizados” e/ou modificados. Exemplo disso, foi a matéria que inicialmente fora intitulada “*Caju comido por meninos envenenados em Parnaíba continham chumbinho, diz perícia; um morreu e outro segue internado*”⁶, passou a ter como título “*Perícia confirma que menino foi envenenado; um morreu e outro segue internado*”. A atualização desse título ocorreu em janeiro de 2025.

Ainda nesta matéria, decorrente dos desdobramentos de outros casos de envenenamento na mesma família, encontramos uma nota de correção, que diz o seguinte:

(CORREÇÃO: o g1 errou ao informar que a perícia havia confirmado que os caju dados pela suspeita às crianças estavam envenenados. Na verdade, os caju não foram periciados. A perícia foi realizada em amostras coletadas no estômago de [...] e comprovou que ele morreu vítima do mesmo tipo de veneno encontrado na casa da suspeita).

Os dados do próprio site informam que a matéria foi corrigida às 20h50min do dia 10 de janeiro de 2025. No entanto, ainda no *lead*, o g1 informa que “*Segundo a Polícia Civil, os dois meninos apresentaram sintomas de envenenamento minutos depois de comer caju que foram dados a eles por uma vizinha, que foi presa [...]*”

A construção está correta, isso porque a informação sobre o envenenamento das vítimas ter sido causada através de caju doados por uma vizinha, está sendo posta como algo informado pela Polícia Civil. No entanto, repete-se durante a construção de toda a matéria a mesma problemática da primeira, que é o reforço de apenas um lado da história. O G1 não adicionou informações sobre ter ido atrás da defesa e apenas uma pequena frase, “**A suspeita negou as acusações**”, foi inserida como o outro lado da história. O que provavelmente leva a interpretar que essa informação inserida seja apenas um recorte feito da primeira matéria.

Três meses após a primeira matéria, morre a segunda vítima do caso. O G1 Piauí publica então uma matéria intitulada “*Menino de 8 anos envenenado com Caju no PI*”

⁶ Disponível em

<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/10/15/caju-comido-por-meninos-envenenados-em-parnaiba-c-ontinha-chumbinho-diz-pericia-um-morreu-e-outro-segue-internado.ghtml> > Acesso em: 17/03/25.

*morre após dois meses internado; suspeita do crime está presa*⁷, a matéria foi publicada no dia 11 de novembro de 2024. No início de janeiro de 2025, a matéria tem seu título alterado para *"Menino de 8 anos no PI morre após dois meses internado com sintomas de envenenamento"*⁸.

2.2 Apresentação dos fatos na ambiência jornalística do Portal A10+

A primeira matéria sobre o caso no Portal A10+ ocorreu seis dias após a tragédia, datada em 29/08/2024, com o título **“Crianças envenenadas no Piauí tiveram taquicardia, tremores e salivação, diz perito; relatório deverá ser concluído em 4 semanas”**⁸. Nesta, informa-se que o veneno encontrado no estômago de uma das crianças seria o mesmo supostamente presente nos caju, mesmo sem a realização de perícia que comprovasse a presença do tóxico nas frutas ingeridas. Na matéria, encontra-se também uma espécie de responsabilização pelo envenenamento, atribuída a vizinha: “Batimentos cardíacos acelerados, salivação e tremores pelo corpo, esses teriam sido os sintomas sentidos [...], *assim que o veneno dado por uma vizinha foi absorvido pelo organismo dos garotos*”.

O caso dos envenenamentos no Piauí, ganhou novos desdobramentos com a divulgação do laudo pericial. A matéria publicada no dia 15/10/24 com o título “Perícia confirma que irmãos foram envenenados com chumbinho no Piauí; criança que sobreviveu segue internada”, aborda o resultado final do instituto criminalista sobre o caso, apontando que os irmãos foram envenenados com chumbinho. Na matéria, continua-se o reforço de que os caju estavam envenenados, evidenciado no trecho: *“A suspeita do crime, [.....] ofereceu os caju envenenados com chumbinho às crianças no dia 22 de agosto, em Parnaíba.”*⁹, apontando que a fruta teria sido envenenada.

Após a morte de outros membros da mesma família das crianças em um almoço no dia 01 de janeiro de 2025, o caso ganhou novos rumos. Com isso foi solicitado uma perícia dos caju para saber se eles haviam sido envenenados, pois na época não houve a

⁷ Disponível em
<<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/11/11/menino-de-8-anos-envenenado-com-caju-no-pi-morre-apos-dois-meses-internado-suspeita-do-crime-esta-presa.ghtml>> Acesso em: 17/03/25.

⁸ Disponível em:<
<https://a10mais.com/noticias/policia/criancas-envenenadas-no-piaui-tiveram-taquicardia-tremores-e-salivacao-diz-perito-relatorio-devera-ser-concluido-em-4-semanas-22418.html>> Acesso em: 17/03/25.

⁹ Disponível em:<
<https://a10mais.com/noticias/policia/pericia-confirma-que-irmaos-foram-envenenados-com-chumbinho-no-piaui-crianca-que-sobreviveu-segue-internada-23883.html>> Acesso em: 17/03/25

realização da perícia. Na matéria do dia 13/01/25, com o título “Reviravolta! Laudo aponta que “os cajus não foram envenenados e a suspeita pode ser solta a qualquer momento no Piauí”, o caso ganhou um novo rumo a partir do resultado deste laudo, os cajus apontado como prova principal do crime não haviam sido envenenados, e a principal suspeita dos primeiros casos teve seu pedido de soltura protocolado e aceito.

Considerações finais

A apuração jornalística, quando conduzida de maneira ética e igualitária, é o alicerce para uma informação de qualidade. No entanto, quando fragilizada, pode ter consequências danosas tanto para as vítimas e seus familiares quanto para a credibilidade dos veículos de comunicação e para a sociedade como um todo. Informações desconstruídas, sensacionalismo ou a ausência de checagem rigorosa podem distorcer os fatos e gerar impactos irreparáveis. A análise das matérias, para este estudo, evidencia como decisões editoriais podem impactar a percepção pública. A falta de um contraditório adequado e a demora nas correções reforçam a necessidade de um maior rigor na apuração jornalística.

Corrigir, apagar ou mudar uma matéria é fácil. O que não é mutável e nem compensatório são os prejuízos causados por uma “apuração” errônea. Um texto, se apaga, mas traumas, permanecem. Por isso, é importante que o próprio jornalismo piauiense repense suas práticas e aprenda com essa cobertura, para que as mesmas falhas de apuração não sejam repetidas em coberturas futuras.

REFERÊNCIAS

- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Brasília: Fenaj, 2007. Disponível em: <[Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros](#)> Acesso em 06 Mar. 2025.
- FIORIN, José Luis. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2009.
- GREGOLIN, M. do R. V. **A análise do discurso: conceitos e aplicações**. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 39, 1995.
- LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. Editora Record, 2001.
- SCHMITZ, Aldo Antônio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.
- TÓFOLI, Luciane. **Ética no Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.